

LIÇÃO Nº 12 – O PAPEL DA PREGAÇÃO NO CULTO

Subsídio sendo elaborado por
Inacio de Carvalho Neto,
atualizado constantemente até 23/03/2024.
E-mail do autor: inacioneto@inaciocarvalho.com.br

Comentários iniciais:

- a importância da pregação da Palavra é inquestionável (Rm. 10.13-14): “13 Porque todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo. 14 Como, pois, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem não ouviram? E como ouvirão, se não há quem pregue?”
- Deus escolheu a pregação como forma para alcançar as pessoas (1Co. 1.21): “Visto como, na sabedoria de Deus, o mundo não conheceu a Deus pela sua sabedoria, aprouve a Deus salvar os crentes pela loucura da pregação”.
- a pregação do Evangelho é a principal tarefa da igreja; Jesus veio para pregar (Mc. 1.38: “E eles disse: Vamos às aldeias vizinhas, para que eu ali também pregue, porque para isso vim”); e Ele nos transmitiu esta missão quando voltou ao céu: “E disse-lhes: Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura” (Mc. 16.15).
- a pregação pode e deve ocorrer em qualquer lugar; mas vamos falar aqui especificamente da pregação no culto, que é o tema da lição
- esta lição é sequência da lição anterior, em que estudamos sobre o culto; a pregação faz parte do culto da igreja; a pregação é o ponto culminante do culto
- isto não significa que a pregação seja o momento mais importante do culto; todos os atos do culto são igualmente importantes; o louvor, o ato de ofertar, a leitura bíblica, a pregação etc, todos os atos são igualmente importantes
- mas a pregação é o ato culminante no sentido de que o culto chega ao ápice no momento da pregação
- quem pode pregar: todos (tem igrejas em que só o pastor principal pode pregar, e para ser pastor tem que ser formado em Teologia); ninguém deve se recusar (a pessoa que escolhe o pregador está sob a direção de Deus); contar minha experiência com pr. Pires
- preparo para a pregação (preparação do sermão com antecedência, mesmo que não se saiba quem vai pregar)
- sobre o que pregar: Bíblia (2Tm. 4.2: “pregues a palavra”); o tema base de toda pregação é “Cristo crucificado” (1Co. 1.23); não contar historinhas (não impede alguma ilustração); não fazer falsas promessas (teoria da prosperidade); não ficar “dando chicotada” (deixa a palavra exortar); não ficar fazendo “profetada”

- tempo da pregação: depende; mas o tempo ideal é de 20 a 40 min; “respeito ao tempo do outro é uma forma de educação” (Elen Grace)
- objetivo da pregação: 1) edificação da igreja; 2) proclamação do Evangelho aos não salvos
- tipos de pregação: sermão expositivo / sermão temático; os dois são válidos, mas o expositivo é melhor
- como fazer um esboço:
 - escolher um texto bíblico (quanto menor melhor)
 - estudar com afinco este texto (ler várias vezes, em várias traduções diferentes, ler comentários sobre o texto, até ter certeza que compreendeu bem o texto – contar exemplo do irmão que pregou sobre Jo. 20.1-8, que fala dos dois discípulos, Pedro e João, que correram ao sepulcro de Jesus no domingo da ressurreição, e que João chegou primeiro, mas inverteu dizendo que Pedro chegou primeiro, criou toda uma narrativa sobre isso e, ao final, estava tudo errado)
 - expor o texto com fidelidade, podendo se valer de outros textos para exemplificar ou complementar
 - extrair conclusões do texto para a nossa vida hoje

Texto Áureo:

2 Tm 4.2

Que pregues a palavra, instes a tempo e fora de tempo, redarguas, repreendas, exortes, com toda a longanimidade e doutrina.

- Pela hipocrisia de homens que falam mentiras, tendo cauterizada a sua própria consciência. O termo hipocrisia fala do esforço consciente e deliberado em enganar, o conhecimento moral de que os ensinamentos que eles propagam são mentiras. Esses indivíduos estão tão cegos pela incredulidade e são tão endurecidos de coração que a consciência não é mais capaz de exercer suas funções designadas. Ela está cauterizada. Em Efésios 4.19, o apóstolo descreve a pessoa nesta condição moral: “havendo perdido todo o sentimento”.

Texto da Leitura Bíblica em classe:

2 Timóteo 4.1-5

1 Conjuró-te, pois, diante de Deus, e do Senhor Jesus Cristo, que há de julgar os vivos e os mortos, na sua vinda e no seu reino,

- O apóstolo passa a tratar dos falsos ensinamentos que vinham infestando a igreja em Éfeso, cuja dificuldade ele alude no capítulo 1. O erro sempre se opõe à verdade do evangelho, conflito ao qual Deus prepara a sua igreja: Mas o Espírito expressamente diz que, nos últimos tempos, apostatarão alguns da fé. Paulo está se referindo ao Espírito Santo, que é o espírito de profecia. É impossível determinar que profecia em particular o escritor tinha em mente.

- Às vezes, o apóstolo era movido pelo Espírito para profetizar. Um dos numerosos exemplos dessa inspiração envolvia esta igreja efésia, onde Timóteo servia: “Porque eu sei isto: que, depois da minha partida, entrarão no meio de vós lobos cruéis, que não perdoarão o rebanho. E que, dentre vós mesmos, se levantarão homens que falarão coisas perversas, para atraírem os discípulos após si” (At 20.29,30).

- Este desdobramento, tão claramente previsto poucos anos antes, está próximo; na verdade, já começou. Guthrie entende que “‘nos últimos tempos’ é expressão que indica um futuro mais iminente que ‘nos últimos dias’ (usado em 2 Tm 3.1). [...] Como é comum ocorrer em declarações proféticas, o que é predito acerca do futuro concebe-se que já está em operação no presente, assim as palavras têm significação contemporânea específica”.

- Não só amanhã, mas esta levedura de erro está em ação hoje. Alguns já se desviaram da fé, seduzidos pelos “estratagemas de Satanás e seus aliados” (Kelly). Paulo de nomina essas forças sobrenaturais de “principados, [...] potestades, [...] príncipes das trevas deste século, [...] hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais” (Ef 6.12). A palavra grega traduzida por espíritos enganadores significa, de fato, “curandeiros ambulantes” ou “vagabundos, errantes” (Simpson), indicando o poder de iludir e enganar. Esses espíritos malignos empregam suas vítimas sucessivamente como agentes dos seus propósitos abomináveis.

2 Que pregues a palavra, instes a tempo e fora de tempo, redarguas, repreendas, exortes, com toda a longanimidade e doutrina.

- Prosseguindo na descrição destes agentes do erro, diz o apóstolo: Pela hipocrisia de homens que falam mentiras, tendo cauterizada a sua própria consciência. O termo hipocrisia fala do esforço consciente e deliberado em enganar, o conhecimento moral de que os ensinamentos que eles propagam são mentiras. Esses indivíduos estão tão cegos pela incredulidade e são tão endurecidos de coração que a consciência não é mais capaz de exercer suas funções designadas. Ela está cauterizada (transliteração do termo gr. constante no Texto Recebido). Em Efésios 4.19, o apóstolo descreve a pessoa nesta condição moral: “havendo perdido todo o sentimento”.

3 Porque virá tempo em que não suportarão a sã doutrina; mas, tendo comichão nos ouvidos, amontoarão para si doutores conforme as suas próprias concupiscências;

- Paulo define dois detalhes do ensino que ele está denunciando: Proibindo o casamento e ordenando a abstinência dos manjares que Deus criou para os fiéis e para os que conhecem a verdade, a fim de usarem deles com ações de graças. Esta proibição de casar-se e comer certos alimentos mostra que o erro que ganhara posição segura na igreja em Éfeso era um tipo inicial de gnosticismo.

- O principal ataque do gnosticismo em busca de um lugar de influência na igreja primitiva ocorreu somente no século II. Mas uma forma incipiente desta heresia, forma de caráter amplamente judaico, já havia assumido proporções ameaçadoras no século I. Todas as formas de gnosticismo defendiam em comum a ideia de um dualismo fundamental entre matéria e espírito. Isto significava que tudo que pertencesse ao corpo era intrinsecamente mau.

- Estes mestres mal orientados promoviam um asceticismo rígido e essencialmente falso. Seus adeptos tinham de evitar o casamento e praticar a abstinência de certos alimentos. O primeiro destes

dois ensinamentos Paulo condena, mas, como ressalta Kelly, “não refuta por argumentação. A explicação provável é que ele já deixara perfeitamente clara sua posição acerca da naturalidade e decoro do casamento, quando falou das qualidades exigidas para os detentores de cargos”.

- É verdade que o apóstolo preferia para si o estado de solteiro ao de casado, e que ao escrever aos crentes coríntios (1 Co 7) ele sugere que seria melhor que outros cristãos seguissem seu exemplo. Contudo, a razão para este julgamento estava muito longe das opiniões errôneas às quais ele se opunha em Éfeso. No texto coríntio, ele destaca a “instante necessidade” (1 Co 7.26) e lembra os leitores que “o tempo se abrevia” (1 Co 7.29). Ambas as passagens são, ao que parece, insinuações veladas à expectativa paulina da vinda próxima de Cristo. Em vista do fato de que “a aparência deste mundo passa” (1 Co 7.31), muitas coisas que em si são certas e adequadas assumem importância secundária, entre elas a questão do celibato e casamento. Mas ele não pôde ser tolerante com a proibição do casamento pela razão errada, como ocorria em Éfeso.

4 E desviarão os ouvidos da verdade, voltando às fábulas.

- Contra o segundo falso ensino — a abstinência de certos alimentos —, o apóstolo apresenta razões cuidadosamente argumentadas: Porque toda criatura de Deus é boa, e não há nada que rejeitar, sendo recebido com ações de graças (4). Paulo mantém sua posição de liberdade das proibições impostas pelos rituais dos judeus. Estas proibições tinham sido abrigadas claramente pela visão de Pedro no terraço da casa em Jope (At 10.9-16). A única estipulação que Paulo estabeleceu concernente ao dom divino de alimentos nutritivos era que fosse recebido com ações de graças.

5 Mas tu, sê sóbrio em tudo, sofre as aflições, faz a obra de um evangelista, cumpre o teu ministério.

- E a maneira em que tais ações de graças devem ser expressas é, pelo menos, sugerida: Porque, pela palavra de Deus e pela oração, é santificada (5; “consagrado”, CH; “sagrado”, NEB). É evidente que dar graças antes das refeições era um dos costumes mais antigos da igreja.

- Pelo visto, além da oração de ações de graças, era costume de os crentes primitivos empregarem trechos das Escrituras em suas expressões de gratidão a Deus. A oração de ações de graças antes de participar dos alimentos, por mais escassa que seja a comida, é a obrigação mínima do cristão. E não há oração de ações de graças mais adequada que a que João Wesley e seus pregadores empregavam:

“Invocamos tua presença a esta mesa, Senhor; Aqui e em todos os lugares te adoramos; abençoamos, e concede que participemos contigo do banquete no Paraíso.”

Referências bibliográficas:

- **Bíblia Apologética de Estudo.** 2ª. edição. Editora ICP, 2006.

- CARGAL, Timothy B. **Comentário bíblico pentecostal – Aviva ó, Senhor, a tua obra.** 4. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, v. 2.

- CHAMPLIN, Russell Norman, Ph.D. **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo.** 2. ed. Editora Hagnos, v. 4, 2001.

- DAKE, Finis Jennings. **Bíblia de Estudo Dake**. Editoras CPAD e Atos, 2009.
- DEVER, Mark. **A mensagem do Antigo Testamento: uma exposição teológica e homilética**. Tradução Lena ARANHA. CPAD, 2012.
- DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper. **Introdução ao Antigo Testamento**. Editora Vida Nova, 2005.
- FRANCISCO, Caramuru Afonso. **O Papel da Pregação no Culto**. Subsídio publicado no *site* <http://www.portalebd.org.br/>.
- GONÇALVES, José. **Lições Bíblicas: O corpo de Cristo - Origem, natureza e missão da igreja no mundo**. Rio de Janeiro: CPAD, 2024.
- GONÇALVES, José. **O corpo de Cristo - Origem, natureza e missão da igreja no mundo**. Rio de Janeiro: CPAD, 2024.
- HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico – Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.
- MOUNCE, William D. **Léxico analítico grego do Novo Testamento**. Editora Vida Nova, 2012.
- NEVES, Natalino das. **O Papel da Pregação no Culto**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.natalinodasneves.blogspot.com.br>.
- **Novo Testamento trilingue: grego, português e inglês**. Editora Vida Nova.
- OLIVEIRA JÚNIOR, Abimael de. **Imagens bíblicas da igreja**. Subsídio publicado no *site* <http://abimaeljr.wordpress.com.br>
- OLIVEIRA, Euclides. **O Papel da Pregação no Culto**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.adlondrina.com.br>
- PFEIFFER, Charles F.; VOS, Howard F.; REA, John. **Dicionário bíblico Wycliffe**. Trad. Degmar Ribas Júnior. 5. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.
- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2005.